

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA

VINÍCIUS MAGRI DOS SANTOS

**ACADÊMICOS DE MEDICINA E O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS
DROGAS**

Imperatriz, Maranhão
2018

VINÍCIUS MAGRI DOS SANTOS

**ACADÊMICOS DE MEDICINA E O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS
DROGAS**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Ciclo
apresentado ao Curso de Medicina da
UFMA/Imperatriz, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Esp. Fabrícia Silvana Sarmiento
dos Santos

Co-orientador: Dr. Carlos Alberto dos Santos

Imperatriz, Maranhão
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Magri dos Santos, Vinícius.

Acadêmicos de Medicina e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas / Vinícius Magri dos Santos. - 2018.

15 p.

Coorientador(a): Carlos Alberto dos Santos.

Orientador(a): Fabrícia Silvana Sarmento Dos Santos.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2018.

1. Comportamento de Risco. 2. Estudantes de Medicina.
3. Psicotrópicos. 4. Saúde Pública. I. dos Santos, Carlos Alberto. II. Sarmento Dos Santos, Fabrícia Silvana. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA

Candidato: Vinícius Magri dos Santos

Título do TCC: Acadêmicos de Medicina e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas

Orientador: Fabrícia Silvana Sarmiento dos Santos

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão
pública realizada a 21/06/2018, considerou

(X) Aprovado () Reprovado

Examinador (a): Nome: Gustavo Leocádio Coelho de Souza
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Examinador (a): Nome: Saymo Carneiro Marinho
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Presidente: Nome: Fabrícia Silvana Sarmiento dos Santos
 Instituição: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88064618.1.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.683.071

Apresentação do Projeto:

A entrada na universidade, representa uma mudança brusca de realidade para a maioria dos universitários. O choque com novas culturas e formas de pensar pode gerar dificuldade na interação social principalmente durante o período inicial do curso. A necessidade de readaptação é, praticamente, imposta. Ao mesmo tempo muitos encontram-se no gozo da liberdade talvez nunca antes vivenciada de tal forma sob a vigilância dos pais. Isso tudo acontece enquanto o estudante lida com sua vida acadêmica dotada de seus agentes estressores intrínsecos relacionados ao cumprimento de metas. Nesse contexto é vendida a ideia de que os psicotrópicos podem oferecer não apenas fuga, como um facilitador à interação social. Não por menos a literatura encontra-se repleta de produções relacionadas a maior prevalência do consumo de drogas entre os indivíduos desse grupo, quando comparados a população geral. Sabendo disso e das consequências à saúde tanto física como psicológica, que o hábito pode trazer ao organismo, tornou-se necessário tratar o problema como uma questão de saúde pública. Medidas intervencionistas encontram-se amplamente disponíveis, mas ainda não são praticadas em decorrência do pouco relato desta situação em grande parte dos câmpus universitários. Ao seguir uma abordagem qualitativa de natureza exploratória descritiva o seguinte trabalho tem como objetivo investigar e estabelecer o padrão de consumo de álcool, tabaco e outras drogas, bem como o risco de dependência entre os estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão, no campus de Imperatriz-MA, através de três questionário validados, investigando a

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 2.683.071

droga consumida e a frequência desse consumo. Com o retrato da situação será muito mais fácil a compreensão da realidade local, bem como o traçado de medidas adicionais. Por fim, espera-se que os resultados da pesquisa fomentem o interesse dos competentes sobre a necessidade de intervenção, mesmo que ao fim da pesquisa seja observada uma prevalência do consumo de drogas menos significativa que o observado na literatura, durante período de realização do estudo, uma vez que é sabido o risco de haver alterações deste quadro.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina, investigando o nível de dependência, e a evolução deste consumo com o avançar dos períodos.

Objetivo Secundário:

1. Levantar número de usuários de SPA's entre os estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, campus de ImperatrizMA.
2. Investigar as drogas consumidas por esses usuários.
3. Levantar a frequência de consumo de cada uma delas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não contará com a identificação do entrevistado. Não será oferecido quaisquer riscos ao mesmo.

Benefícios:

Não será oferecido qualquer recompensa ao entrevistado. No entanto, o mesmo será informado dos possíveis benefícios que a pesquisa poderá trazer aos alunos do curso, caso seja identificada a necessidade de ações de intervenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa esta elaborada com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Recomendações:

Não existem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 2.683.071

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1096227.pdf	10/04/2018 00:49:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_DOC.doc	10/04/2018 00:48:32	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOC.docx	10/04/2018 00:44:00	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.jpg	31/03/2018 15:05:45	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	20/03/2018 23:38:17	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	local.jpg	20/03/2018 23:32:18	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	17/03/2018 19:57:46	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/03/2018 19:53:04	FABRICIA SILVANA SARMENTO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



Continuação do Parecer: 2.683.071

SAO LUIS, 29 de Maio de 2018

Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador)

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, que diante das dificuldades vividas, nunca me abandonou.

Agradeço aos meus pais, Adriana e Ricardo e ainda à minha irmã Beatriz, pois sempre me deram apoio e incentivo a ser melhor, e mesmo distante, se fizeram presentes. Foram meu porto seguro diante de cada tormenta.

À minha orientadora, professora Fabrícia, por ter abraçado minhas ideias, e enriquecido meu trabalho com suas inúmeras correções.

Ao meu co-orientador, e tio, Carlos Alberto, pela ajuda insubstituível com o desenho do trabalho.

Por fim, não poderia deixar de citar meus amigos aqui que tornaram essa fase da minha vida muito mais fácil de ser vivida.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS

ASSIST	Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas
AUDIT	Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool
FTND	Teste de Dependência Nicotínica de Fagerström
OMS	Organização Mundial da Saúde

Acadêmicos de Medicina e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas
Medical Students and the consumption of alcohol, tobacco and other drugs
Estudiantes de medicina y consumo de alcohol, tabaco y otras drogas

Vinícius Magri dos Santos¹

Fabírcia Silvana Sarmiento dos Santos¹

Carlos Alberto dos Santos²

Acadêmicos de Medicina e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas

Resumo

O início da vida acadêmica é marcado por mudanças. Porém, o alívio encontrado na droga, oferece riscos. Objetivou-se traçar o perfil de consumo dos psicoativos entre os alunos do curso de Medicina de uma universidade federal para direcionar intervenções. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, composta por três questionários. Não se observou correlação entre período frequentado e o tipo de consumo, salvo pela classe “cocaína e crack”, ou de dependência alcoólica e o período ou sexo. 69% dos entrevistados consumiam álcool; 19,6%, tabaco; e 18,2% destes precisaram de tratamento intensivo. Demonstrou-se, por fim, a necessidade de entender a distribuição do consumo para a escolha de medidas intervencionistas.

Descritores: Psicotrópicos; Estudantes de Medicina; Comportamento de Risco; Saúde Pública

Academics of Medicine and the consumption of alcohol, tobacco and other drugs

Abstract

The beginning of academic life is marked by changes. However, the relief found in the drug offers risks. The aim of this study was to outline the psychoactive consumption profile among the medical students of a federal university to direct interventions. This is a descriptive,

¹Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão. Avenida da Universidade, S/N, Bom Jesus. 65900-000 Imperatriz MA Brasil.

²Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto. Universidade Estadual Paulista. Rua Cristóvão Colombo, 2265 - Jardim Nazareth - São José do Rio Preto/SP - CEP 15054-000

cross-sectional study composed of three questionnaires. There was no correlation between the period served and the type of consumption, except for the class "cocaine and crack", or alcohol dependence and period or sex. 69% of the interviewees consumed alcohol; 19.6%, tobacco; and 18.2% of these required intensive treatment. Finally, the need to understand the distribution of consumption for the choice of interventionist measures was demonstrated.

Descriptors: Psychotropic Drugs; Students, Medical; Risk-Taking; Public Health.

Académicos de Medicina y el consumo de alcohol, tabaco y otras drogas

Resumen

El inicio de la vida académica está marcado por cambios. Sin embargo, el alivio encontrado en la droga, ofrece riesgos. Se objetivó trazar el perfil de consumo de los psicoactivos entre los alumnos del curso de Medicina de una universidad federal para dirigir intervenciones. Se trata de una investigación descriptiva, transversal, compuesta por tres cuestionarios. No se observó correlación entre el período frecuentado y el tipo de consumo, salvo por la clase "cocaína y crack", o de dependencia alcohólica y el período o sexo. El 69% de los entrevistados consumía alcohol; 19,6%, tabaco; y el 18,2% de éstos necesitó tratamiento intensivo. Se demostró, por fin, la necesidad de entender la distribución del consumo para la elección de medidas intervencionistas.

Descriptores: Psicotrópicos; Estudiantes de Medicina; Asunción de Riesgos, Salud Pública.

Introdução

A chegada a Universidade, para muitos dos acadêmicos, apresenta-se como uma fase de mudanças ⁽¹⁾. A ampliação de um horizonte, antes bastante estreito e rígido dentro do Ensino Médio ou mesmo dentro do ambiente familiar, pode ser encarada de diferentes formas pelo estudante ⁽¹⁻²⁾. Fatores como o distanciamento da família, e situações rotineiras da vida acadêmica, como a cobrança exigida pelas atividades curriculares, por vezes geram estresse e são exemplos de problemas que podem transformar o prazer da conquista e do tão esperado ingresso no ensino superior num período de desconforto considerável ⁽¹⁾.

Nesse novo ambiente, faz-se necessário, porém, não apenas o domínio de habilidades intelectuais, como também, sociais ⁽¹⁾. Manter-se integrado aos grupos não apenas auxilia, como é vital para o processo de adaptação do indivíduo ⁽¹⁾. Tal dificuldade na lida com os novos métodos de aprendizagem e de interação social, podem fazer com que o estudante busque por instrumentos que amenizem, de alguma forma, seu sofrimento ⁽¹⁻²⁾. Seja, através do consumo de substâncias estimulantes, como a cafeína ou o metilfenidato, para aumentar a resistência durante as atividades acadêmicas, ou de outras drogas que pareçam facilitar sua aceitação social ⁽¹⁻²⁾.

Para a OMS (Organização Mundial da Saúde), o termo “droga” refere-se a toda substância exógena, ou seja, que não é produzida pelo corpo, que ao ser introduzida no organismo provoca modificações no seu funcionamento ⁽³⁾. Pode ser didaticamente classificada como, depressora, estimulante ou perturbadora, de acordo como seus efeitos sobre o sistema nervoso central ⁽²⁻³⁾. Sendo o seu consumo considerado nocivo quando traz repercussões negativas sobre a saúde física ou mental do indivíduo ⁽³⁾. Caso o consumo não seja interrompido, o uso pode evoluir para a dependência, quando passa a surgir dificuldade de controle e desejo constante de consumir a substância, com consequências diretas sobre o comportamento e a cognição do usuário ⁽⁴⁾.

Nesse contexto, a droga parece funcionar, a princípio, não apenas como válvula de escape por seus efeitos imediatos, como a provocação de sensações prazerosas, mas também como instrumento facilitador na integração com outros grupos, uma vez que torna maior a sensação de autoadequação e reduz os sintomas da ansiedade ^(2,5). Não por menos, os déficits nas habilidades sociais se comportam como fatores de risco ao consumo de drogas ⁽⁶⁾.

Por outro lado, o consumo de psicoativos modifica o comportamento do indivíduo, e pode significar uma ameaça não apenas para o consumidor ⁽⁶⁻⁷⁾. O abuso de drogas pode incitar, a curto prazo, comportamentos de risco, direção alcoolizada, consumo de outras substâncias psicoativas, como o tabaco, e a maconha, além da prática de relação sexual

desprotegida⁽⁷⁾. Certas drogas como o álcool, a cocaína, entre outras, podem provocar aumento da agressividade no indivíduo, levando a atos de vandalismo e violência física⁽⁷⁾.

O I Relatório Brasileiro sobre Drogas⁽⁸⁾, que contou com a participação de brasileiros de 16 a 65 anos de idade, de 108 cidades brasileiras, mostrou que 49,8% dos brasileiros consumiam álcool, e 19,2% fumava cigarro (tabaco), por outro lado 22,8% dos que responderam ao questionário fazia uso de outras drogas (exceto álcool e tabaco). A região Nordeste apresentou-se como o primeiro colocada com relação ao uso de qualquer droga pelo indivíduo em sua vida, exceto álcool e tabaco, com 27,6%, logo à frente da região sudeste com 24,5%⁽⁸⁾.

Trabalhos internacionais como o *World Drug Report 2017*⁽⁹⁾, apontam para um crescimento importante no consumo de drogas. Em 2015 o estudo contabilizou mais de 180 milhões de consumidores de maconha no mundo, cerca de 37 milhões de usuários de anfetaminas, 35 milhões de usuários de opióides, 22 milhões de consumidores de ecstasy e 17 milhões de consumidores de cocaína⁽⁹⁾.

De modo geral, os universitários consomem mais drogas ilícitas que o restante da população, cerca de duas vezes mais⁽¹⁰⁾. A distribuição deste consumo, no entanto, segue padrões locais. Universitários brasileiros consomem cerca de metade da quantidade de maconha e tabaco consumida pelos americanos, mas o dobro da de inalantes, já quantidade de álcool ingerida é semelhante⁽¹⁰⁾. O álcool, campeão no consumo entre os estudantes e até mesmo pela população geral é capaz de provocar déficits no desempenho acadêmico, principalmente por afecções a memória^(5,10).

Todo o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal pode tornar-se comprometido quando o bem-estar do aluno não é garantido. Os resultados dessa interferência refletirão sobre os seus futuros pacientes⁽¹¹⁾. Não por menos, os fatores intrínsecos e extrínsecos a esse processo vêm sendo exaustivamente estudados^(1,6,12-13). O que não significa, por outro lado, que já tenhamos as respostas necessárias⁽¹¹⁾. Pesquisas que investigaram a saúde mental de médicos mostram que tais estresses iniciados ainda na escola de Medicina tendem a perpetuar por anos de prática⁽¹³⁾.

A necessidade de uma investigação como a realizada neste artigo se dá pela falta, até o presente momento, de ações com a finalidade de intervir sobre, ou mesmo, compreender, o atual panorama do problema. Desde a inauguração do curso de Medicina da respectiva universidade, ainda no início de 2014, não houveram registros de qualquer programa ou projeto voltado para a conscientização dos riscos quanto consumo de drogas e apoio ao aluno

dependente. Somado ao quadro exposto, de um consumo já bastante disseminado, a desassistência torna-se intolerável.

Dessa forma, o seguinte estudo buscou traçar o padrão de consumo de nove das principais classes de psicotrópicos disponíveis aos estudantes, analisando também, quantitativa e qualitativamente, a dependência alcoólica e tabágica entre os acadêmicos de um curso de Medicina. Espera-se que a promoção da discussão do tema, seja, por fim, capaz de incitar, não apenas, a produção de mais trabalhos como este, como também a tomada de medidas de intervenção e conscientização dos alunos.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, realizada entre os meses de maio e setembro de 2018, com 168 alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz-MA, sob a aprovação do comitê de ética local. Foram aqui incluídos aqueles que aceitaram todas as cláusulas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, salvo os que faziam uso de alguma das drogas pesquisadas por motivos médicos. O objetivo geral foi traçar o padrão de consumo de substâncias psicoativas nesse público, de modo a incitar e facilitar futuras ações intervencionistas, caso sejam necessárias.

Fazendo uso de três ferramentas, foi investigada a necessidade de intervenção, e a distribuição dos dependentes de álcool e de tabaco. Os questionários foram aplicados no próprio prédio de medicina da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de Imperatriz, região sudoeste do estado do Maranhão.

Em razão da abordagem intimidadora dos testes, afim de garantir a fidelidade das respostas, a identificação do entrevistado nos questionários, ficou limitada, a princípio, a “sexo”, “idade” “período”. Mas devido ao pequeno número de alunos matriculados, por se tratar de um curso jovem, ainda houveram muitos que optaram por não preencher o campo “idade”, quando isso parecia facilitar de alguma forma sua identificação. Por fim o campo “idade” também foi descartado. Alunos que já se encontravam no internato foram excluídos do estudo, pois entende-se que estes já se encontram sobre outros fatores de risco que não o ambiente do campus somente.

O ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*, ou, Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas) é um questionário validado desde 2004⁽¹⁴⁾, baseado em oito questões objetivas a respeito do uso de nove classes de drogas, licitas ou não, como o tabaco, o álcool, a maconha, a cocaína e crack, os estimulantes, os sedativos, os inalantes (o “loló” entra nessa classe a partir da validação brasileira do teste), os

alucinógenos, e os opiáceos. Ele permite o estabelecimento da frequência aproximada de uso, durante toda a vida e nos últimos três meses, bem como os problemas consequentes do consumo e a preocupação por ele gerada, as tentativas de diminuir ou cessar o uso, a existência de compulsão e a experiência com injetáveis ⁽¹⁴⁾.

Para a interpretação do ASSIST, foram utilizados três possíveis resultados de acordo com a necessidade de intervenção sobre o problema: “nenhuma intervenção necessária”, “necessária uma intervenção breve”, e “recomendado o encaminhamento ao tratamento mais intensivo” ⁽¹⁴⁾.

Para identificar a existência e quantificar a dependência de álcool, uma vez que este aspecto não é abordado no primeiro questionário, foi utilizado o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), um questionário elaborado pela OMS. É composto por 10 perguntas que investigam a quantidade e frequência do uso, os sintomas de dependência, e as adversidades relacionadas ao consumo que podem estar presentes na vida do usuário. Ao final, os entrevistados são classificados em graus de risco: “consumo de baixo risco”, “uso de risco”, “uso nocivo”, e “provável dependência” ⁽¹⁵⁾.

O FTND (*Teste de Dependência Nicotínica de Fagerström*), está entre os testes mais utilizados para a detecção de dependência nicotínica, sendo também útil para medir o nível de tolerância a nicotina ⁽¹⁶⁾. Cinco conclusões são possíveis sobre o grau de dependência nicotínica, “muito baixo”, “baixo”, “médio”, “elevado” e “muito elevado” ⁽¹⁶⁾. Adicionalmente, o questionário também pode ser respondido pelo próprio usuário, o que aumenta a confiabilidade das respostas ⁽¹⁶⁾.

A hipótese inicial deste trabalho visualizava uma possível correlação entre a porcentagem de alunos que apresentaram a necessidade de intervenção sobre o uso das principais classes de drogas e o período frequentado pelo aluno. Para tanto os dados foram submetidos ao Teste de Correlação de Spearman. Sendo admitida uma significância de até 5% ($p=0,05$), cada grau de risco estabelecido pelo questionário ASSIST foi testado individualmente. O respectivo modelo de teste apresenta vantagem ao analisar relações monótonas sejam elas lineares ou não, permitindo maior variação entre os postos.

Os dados do questionário AUDIT foram submetidos ao Teste G para detectar uma possível diferença estatística entre o grau de dependência de álcool dos discentes e seu respectivo sexo e período corrente. Mas os resultados do FTND não puderam ser analisados estatisticamente em razão da quantidade insignificante de usuários com algum grau de risco.

Resultados

Responderam aos questionários um total de 168 acadêmicos, sendo 40,5% (n=68) do sexo feminino e 59,5% (n=100) do sexo masculino. Distribuídos entre os períodos como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de acadêmicos pesquisados por período e por sexo. Imperatriz, Maranhão, Brasil. Dados coletados durante os meses de junho e Julho de 2018.

		Número (n)	Percentual (%)
Período	1º	28	16,7
	2º	29	17,3
	3º	24	14,3
	4º	23	13,7
	5º	22	13,1
	6º	11	6,5
	7º	10	6,0
	8º	21	12,5
Sexo	Masculino	100	59,5
	Feminino	68	40,5

O ASSIST mostrou que 69% (n=116) dos estudantes fazia consumo de bebidas alcoólicas; 19,6% (n=33), de tabaco; 14,3% (n=24) consumia maconha; 7,1% (n=12), inalantes, e 3% (n=5) utilizavam hipnóticos ou sedativos. Apenas 1,79% (n=3) dos alunos fazia consumo de alucinógenos. A mesma quantidade, 1,79% (n=3) consumia anfetaminas ou ecstasy. Os opióides foi a classe menos consumida, representando apenas 1,19% (n=2). A distribuição dos consumidores foi organizada de acordo com o seu respectivo grau de envolvimento com a droga (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos acadêmicos consumidores de drogas baseada no tipo de intervenção necessária, de acordo com a Triage do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST). Dados coletados durante os meses de Junho e Julho de 2018.

Classe da Droga	Nenhuma Intervenção [n* (%+)]	Intervenção breve [n* (%+)]	Encaminhar para Tratamento Mais Intensivo [n* (%+)]	Total de usuários (n*)
Derivados do tabaco	7 (21,2)	20 (60,6)	6 (18,2)	33
Bebidas alcoólicas	58(50)	45 (38,8)	13 (11,2)	116
Maconha	8 (33,3)	15 (62,5)	1 (4,2)	24
Cocaína/crack	-	3 (75)	1 (25)	4
Anfetaminas/ecstasy	-	3 (100)	-	3
Inalantes	6 (50)	6 (50)	-	12
Hipnóticos/sedativos	1 (20)	3 (60)	1 (20)	5
Alucinógenos	2 (66,7)	1 (33,3)	-	3
Opióides	1 (50)	1 (50)	-	2
Outras	-	-	-	0

*n=número; +% =percentual.

O consumo de uma droga tende a variar em razão de diversos fatores ao longo da vida. Para evitar o escape de informações importantes sobre o risco de consumir drogas, foram tabelados também o uso ou experimentação durante toda a vida. O ASSIST revelou que 81% (n=136) da amostra já consumiu bebidas alcoólicas em algum momento da sua vida, 32,1% (n=54) dos entrevistados já consumiram tabaco. 81% (n=136) equivale a parcela dos acadêmicos já usaram alguma droga lícita, 35,5% (n=48) deste grupo já fez uso de drogas ilícitas, representando 29,4% (n=20) das mulheres, e 28% (n=28) dos homens.

Tratando-se de drogas ilícitas, a maconha apresentou-se como a mais experimentada pelos estudantes, 25% (n=42), seguida pelos inalantes; hipnóticos e sedativos, alucinógenos; anfetaminas/ecstasy; cocaína ou crack. Os opióides aqui apresentaram o menor número de consumidores esporádicos (Tabela 3). Dos entrevistados, 18,45% (n=31) afirmaram nunca terem consumido quaisquer substâncias psicoativas, salvo por motivos médicos, sendo 35,5% (n=11) do sexo feminino, o que equivale a 16,2% deste grupo; e 64,5% (n=20) do sexo masculino, representando 20% deste público.

Tabela 3 – Drogas consumidas ao menos uma vez na vida de acordo com a Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST). Dados coletados durante os meses de Junho e Julho de 2018.

Classe de droga	Já consumiram [n* (%+)]
Derivados do tabaco	54 (32,1)
Bebidas alcoólicas	136 (81)
Maconha	42 (25)
Cocaína/crack	6 (3,6)
Anfetaminas/ecstasy	8 (4,8)
Inalantes	21 (12,5)
Hipnóticos/sedativos	13 (7,7)
Alucinógenos	9 (5,4)
Opióides	3(1,8)
Outras	-

* n = número; +% = percentual.

Na análise de dados do ASSIST, segundo o Teste de Correlação de Spearman, as únicas classes de drogas a apresentarem correlação entre o seu grau de abuso e o período frequentado pelo acadêmico foram a dos “derivados do tabaco”, e da “cocaína e crack”, ambos apresentando correlação positiva (Tabela 4). Com o avançar dos períodos notou-se maior necessidade de “encaminhamento ao tratamento mais intensivo” para os consumidores de derivados do tabaco ($r_s = 0,76$; $N=8$; $p=0,02$). Essa relação também ocorreu com a necessidade de “intervenção breve” para o consumo de cocaína e crack ($r_s = 0,73$; $N=8$; $p=0,03$). Algumas classes, não apresentaram consumidores ativos, não sendo passíveis de análise.

Tabela 4 - Grau de correlação, segundo o Teste de Spearman, entre o tipo de intervenção necessário para o uso de cada classe de psicotrópico e o períodos frequentado pelo acadêmico, segundo o questionário ASSIST*. Dados coletados durante os meses de Junho e Julho de 2018.

Classe da Droga	Nenhuma intervenção necessária (p⁺)	Necessária intervenção breve (p⁺)	Encaminhe para o tratamento mais intensivo (p⁺)
Derivados do tabaco	0,05	0,84	0,02
Bebidas alcoólicas	0,11	0,08	0,32
Maconha	0,43	0,75	0,31
Cocaína/crack	0,06	0,03	0,84
Anfetaminas	0,74	0,74	-
Inalantes	0,24	0,24	-
Hipnóticos/sedativos	0,94	0,79	0,55
Alucinógenos	0,84	0,84	-
Opióides	0,13	0,13	-

*ASSIST (Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas); ⁺p=significância.

Quanto ao uso de bebidas alcoólicas e o grau de dependência, de acordo com o questionário AUDIT a classe de risco predominante foi a do consumo de baixo risco (Tabela 5). Entre os entrevistados, 67,3% (n=113) apresentou consumo de baixo risco, indo de encontro ao resultado obtido pelo ASSIST ao mostrar que 65,5% da amostra total faz uso com poucos prejuízos, sem a necessidade de intervenção. Vale aqui ressaltar, no entanto, que se encontram inclusos nesse grupo, até mesmo aqueles que não consomem álcool atualmente. Ainda assim, 32,7% (n=55) enquadrou-se no uso de risco, nocivo ou provável dependência.

Tabela 5 – Distribuição dos acadêmicos segundo as classes de risco pelo consumo de álcool, obtidas pelo questionário AUDIT*. Dados coletados durante os meses de Junho e Julho de 2018.

Classes de risco	n⁺	%‡
Baixo Risco	113	67,3
Uso de Risco	34	20,2
Uso Nocivo	13	7,7
Provável Dependência	8	4,8
Total	168	100,0

*AUDIT= Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool; ⁺n = número; [‡]% = percentual.

Um total de 4,8% (n=8) possui grandes chances de desenvolver crises de abstinência na ausência de bebidas alcoólicas. Enquanto 25% (n=25) do público masculino apresentava uso de risco, o mesmo ocorria com apenas 13,2% (n=9) das mulheres. O número de homens com risco de dependência química de álcool foi maior, 6% (n=6) dos homens foram classificados como prováveis dependentes contra 2,9% (n=2) das mulheres.

A maioria dos que bebem, 49,14% (n=57), relatou fazer isso com uma frequência mensal. Já os que disseram ingerir álcool cerca de duas a quatro vezes por mês compõem 39,65% (n=46), e 11,21% (n=13) o faz de duas a três vezes numa mesma semana. Já sofreram prejuízos ou ferimentos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas 28,45% (n=33) dos consumidores de álcool. E 31,05% disse já ter sido aconselhado, por um amigo ou familiar, a largar a bebida.

A análise de Correlação de Spearman não mostrou correlação entre o risco de dependência de álcool, estabelecido pelo questionário AUDIT, com o período do discente. Além disso, não foi observada diferença entre os sexos dentro de cada classe de risco (Teste G: G= 5,12; gl=3; p=0,16).

Quando a dependência de tabaco, pelo Teste de Dependência Nicotínica de Fagerström (FTND), o pequeno número de entrevistados, que se declararam como

consumidores frequentes de nicotina impossibilitou a análise da existência de quaisquer correlações. Mas o consumo existe, numa escala mais baixa que a detectável pelo teste. O ASSIST, por possuir maior sensibilidade, foi capaz de detectar esse grupo de usuários.

Discussão

O consumo de drogas entre os estudantes, segundo o ASSIST, se distribuiu principalmente entre álcool e tabaco, seguidos pela da maconha, e pelos inalantes. Estas drogas, tidas como baratas, e portanto, mais facilmente acessíveis, tem seu consumo estimulado nos ambientes festivos e sociais acadêmicos ^(2,10). Não bastasse, os riscos do seu abuso são constantemente subestimados pelos usuários, que logo passam a fazer uso também, de outras drogas^(8,10,17). Aqui, embora a maioria dos entrevistados que bebem tenha se enquadrado no consumo de baixo risco segundo o AUDIT, uma parcela considerável, apresentou consumo de risco ou mesmo, nocivo, semelhante a outros estudos ^(2,5,18).

Classes de psicotrópicos como; cocaína e crack; anfetaminas e ecstasy; hipnóticos e sedativos; e alucinógenos apresentam-se mais distantes do público consumidor, mas ainda apresentaram índices de consumo não desprezíveis, o que não foi raro na literatura ^(2,3,5,19,20). Por tratarem-se, porém, de substâncias de elevado potencial para a dependência, torna-se discutível a necessidade de medidas intervencionistas. Nenhuma das 9 classes de droga investigadas apresentou ausência de consumidores ativos, fato frequente em estudos anteriores ^(3,18,19).

Notou-se um número elevado de consumidores de inalantes superando trabalhos anteriores também com acadêmicos ^(3,5,19,20). Num grande trabalho envolvendo universitários brasileiros e norte-americanos, Eckschmidt ⁽¹⁰⁾ chama a atenção para um consumo duas vezes maior destas substâncias por brasileiros, e para o fato da classe apresentar maior ligação aos mais jovens. Não esquecendo-se do potencial lesivo do uso de inalantes, que pode propiciar graves problemas de saúde, incapacidades ou levar ao óbito ^(2,9,10).

Os agentes estressores somados aos ambientes festivos contextualizam um universo propício a experimentação ⁽²⁾. O álcool se destacou entre as drogas mais experimentadas independentemente de haver ou não consumo atual. O “I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras” demonstrou que apenas 11,2% da sua amostra nunca teria feito consumo da substância ⁽²⁰⁾. Uma parcela significativa dos classificados com uso de risco, quando entrevistados, já apresenta prejuízos nas suas vidas ⁽²⁾.

A ausência de correlação entre o grau de consumo da maioria das classes de drogas com o período frequentado pelo discente ou mesmo com seu sexo é também demonstrada em outros estudos ^(5,18). No entanto, aqui foi observada uma correlação positiva do grau mais elevado de envolvimento com a droga, pelo ASSIST, e o período frequentado. O mesmo aconteceu com a classe “cocaína e crack”.

Conclusão

Diante do quadro observado, pode-se inferir a importância, não apenas, de ações intervencionistas, como também do estudo sobre como se encontra distribuído o consumo dos psicotrópicos, antes que se definam as ferramentas a serem utilizadas para a resolução ou amenização do problema. Aqui mais que em outros trabalhos mostrou-se clara a necessidade de não subestimar, classes consideradas “menos agressivas” como o álcool e o tabaco, portas de entrada aos outros grupos de psicotrópicos. Não se deixando esquecer, por fim, do papel de destaque que tem a universidade nesse contexto, promovendo a conscientização dos acadêmicos na intenção de prevenir e remediar a manutenção do consumo de drogas.

Referências

1. Soares AB, Del Prette ZAP. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*. 2015;33(2):139–51.
2. Júnior GA, Gaya C de M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2015;28(1):67–74.
3. Wanscher D, Prado GP, Frigo J. Uso de psicotrópicos por alunos do ensino superior. *Rev Uningá Rev*. 2014;18(2):5–9.
4. Mangueira SO, Guimarães FJ, Mangueira JO, Fernandes AFC, Lopes MVO. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Psicol Soc*. 2015;27(1):157–68.
5. Leite JCA, Leite NGD, Soares WD, Finelli LAC. Consumo de álcool entre os acadêmicos de Enfermagem. *Rev Bionorte*. 2016;5(1):50–8.
6. Schneider JA, Limberger J, Andretta I. Habilidades sociais e drogas : revisão sistemática da produção científica nacional e internacional. *Av en Psicol Latinoam*. 2016;34(2):339–50.
7. Van Damme J, Maes L, Clays E, Rosiers JFMT, Van Hal G, Hublet A. Social motives for drinking in students should not be neglected in efforts to decrease problematic drinking. *Health Educ Res*. 2013;28(4):640–50.
8. BRASIL. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília - DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas; 2009. 364 p.
9. UNODC. World Drug Report 2017. Viena, Austria: United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC); 2017. 2-36 p.
10. Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J bras Psiquiatr*. 2013;62(3):199–207.
11. Elnicki DM. Cognitive enhancement drug use among medical students and concerns about medical student well-being. *J Gen Intern Med*. 2013;28(8):984–5.
12. Gentile JP, Roman B. Medical student mental health services: psychiatrists treating medical students. *Psychiatry (Edgmont)* [Internet]. 2009;6(5):38–45. Available from: <Go to ISI>://MEDLINE:19724734\nhttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2719440/pdf/PE_6_05_38.pdf
13. MacLean L, Booza J, Balon R. The Impact of Medical School on Student Mental Health. *Acad Psychiatry*. 2016;40(1):89–91.

14. Henrique IFS, Micheli D de, Lacerda RB de, Lacerda LA de, Formigoni MLODS. Validação da versão brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004;50(2):199–206.
15. Méndez EB. Uma versão brasileira do AUDIT (Alcohol use disorders identification test). [Pelotas]: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
16. Carmo JT, Pueyo a a. A adaptação ao português do Fagerstrom test for nicotine dependence (FTND) para avaliar a dependência e tolerância a nicotina em fumantes brasileiros. *Rev Bras Med.* 2002;59(1992):73–80.
17. Rozales T, Grégore RI, Mielke I, Campos E, Manoela HI, Oliz M, et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2012;15(2):376–85.
18. Rita A, Medeiros C, Oliveira SC De, Jones KM, Augusto L, Finelli C. O uso do álcool e outras drogas como fator social entre os acadêmicos do curso de psicologia. *Rev Univ Val Rio Verd.* 2017;15(2):639–50.
19. Soares WD, Barros KS de J, Araujo TP de, Finelli LAC, Jones KM. Álcool como mediador social em universitários. *Rev Bras em promoção da Saúde.* 2015;28(3):427–33.
20. BRASIL. I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Alcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Andrade AG de, Duarte P do CAV, Oliveira LG de, editors. Brasília-DF; 2010. 282 p.

Colaboradores

VMS atuou na construção e elaboração da pesquisa, busca por informações, coleta e análise dos dados, revisão crítica do texto, também responsável pela qualidade científica e respeito à ética; FSSS, na construção da pesquisa, revisão crítica textual, sendo também responsável pela qualidade científica e respeito à ética e orientadora da pesquisa; CAS, na construção do desenho metodológico e análise bioestatística dos dados coletados, bem como na crítica textual e co-orientador da pesquisa.